



Resenha FERRANDO, Antoni (ed).
Estudis lingüístics i culturals sobre *Curial e Güelfa*. Novel·la
caballeresca anònima del segle XV en llengua catalana
Linguistic and Cultural Studies on *Curial e Güelfa*, a 15th Century
Anonymous Chivalric Romance in Catalan

Matheus Corassa da SILVA¹ e
 Ricardo da COSTA²

Recebido em 10.10.2012

Aceito em 25.10.2012

Curial e Guelfa representa uma das mais preciosas joias da literatura catalã. Escrita no século XV, essa novela de cavalaria anônima só foi “descoberta” no século XIX, quando recebeu sua primeira edição em 1901, pelas mãos do historiador Antoni Rubió i Lluch (1856-1937). Embora seja uma obra quatrocentista, o autor de *Curial* situa a narrativa no século XIII, quando Pedro III, o Grande (1240-1285) era titular da Coroa de Aragão.

A trama se desenvolve por três livros que relatam os feitos do jovem cavaleiro Curial, suas andanças pela Europa, pela Terra Santa e pelo norte da África, além, é claro, de sua arrebatadora relação amorosa com a irmã do marquês de Montferrat, Guelfa.³

¹ Bolsista CNPq pelo Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) da Ufes. Pesquisador do Grupo de Pesquisa do CNPq “Humanismo, Literatura e Filosofia” e do Projeto “As projeções oníricas na História: *Lo somni* de Bernat Metge (1340-1413)”. E-mail: matheuscorassa@hotmail.com.

² Medievalista da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Acadêmico correspondente no exterior da *Reial Acadèmia de Bones Lletres de Barcelona*. Site: www.ricardocosta.com.

³ Para uma análise mais detalhada das temáticas abordadas por *Curial e Guelfa*, cf. COSTA, Ricardo da. “Uma joia medieval no alvorecer do Humanismo: a novela de cavalaria *Curial e Guelfa* (século XV)”. In: MONGELLI, Lênia Márcia (org.). *De cavaleiros e cavalarias. Por terras de Europa e Américas*. São Paulo: Humanitas, 2012, p. 539-549. Disponível em:



MALLORQUÍ-RUSCALLEDA, Enric (coord.). *Mirabilia 15 (2012/2)*
As Emoções no Mediterrâneo Antigo e do início da era moderna
Las emociones en el Mediterráneo antiguo y en el inicio de la era moderna
Emotions in Pre- & Early Modern Mediterranean

Jun-Dez 2012/ISSN 1676-5818

Não podemos perder de vista que tal novela é fruto de uma época de transição, característica do *Humanismo*. Assim, será comum observar, durante o desenrolar da narrativa, referências ora ao Cristianismo, ora à Mitologia greco-romana, inseridas num contexto de exaltação do *ideal cavaleiresco*.

Com vistas a aprofundar o estudo de *Curial e Guelfa*, seja em seus aspectos temático-culturais, seja em seus aspectos linguísticos, Antoni Ferrando⁴ reuniu especialistas das mais variadas áreas do conhecimento – de gramáticos e lexicógrafos a historiadores da literatura e da cultura, passando por arabistas, latinistas e estudiosos da lírica trovadoresca – para publicar *Estudis lingüístics i culturals sobre Curial e Güelfa. Novel•la cavalleresca anònima del segle XV en llengua catalana / Linguistic and Cultural Studies on Curial e Güelfa, a 15th Century Anonymous Chivalric Romance in Catalan*.

Tal livro, publicado como o número três da coleção IVITRA (dirigida por Vicent Martines), é o resultado dos trabalhos de 40 pesquisadores que se debruçaram sobre as distintas nuances de *Curial*. Ferrando destaca, na *Introdução*, que os 38 capítulos da obra estão estruturada em quatro seções: 1) o contexto; 2) o entorno cultural; 3) a estrutura gramatical e 4) o léxico. Abordaremos, brevemente, os conteúdos de cada seção.

I. A novela e seu contexto

Bloco composto por cinco capítulos que tratam, em geral, do manuscrito de *Curial e Guelfa*, de seu autor, de sua datação e dos aspectos metodológicos para a melhor análise do texto.

Gemma Avenoza (*On Curial and Guelfa's manuscript again: a codicological / De nou sobre el ms. del Curial e Güelfa: una aproximació codicològica*) oferece um estudo codicológico do Manuscrito BN 9750, que transmite a única cópia conhecida de *Curial e Guelfa*. A autora examina, detalhadamente, os procedimentos de cópia empreendidos nesse manuscrito, isto é, todos os elementos materiais que permitem nos aproximar da história da redação da obra. Avenoza desenvolve o que parece ser a melhor descrição técnica do manuscrito, pelo menos até o momento.

<http://www.ricardocosta.com/artigo/uma-joia-medieval-no- Alvorecer-do-humanismo-novela-de-cavalaria-curial-e-guelfa-seculo-xv>. Acesso em: 09 out. 2012.

⁴ Catedrático de *Filologia Catalã* na Universidade de Valência, Espanha.



MALLORQUÍ-RUSCALLEDA, Enric (coord.). *Mirabilia 15 (2012/2)*
As Emoções no Mediterrâneo Antigo e do início da era moderna
Las emociones en el Mediterráneo antiguo y en el inicio de la era moderna
Emotions in Pre- & Early Modern Mediterranean

Jun-Dez 2012/ISSN 1676-5818

Germà Colón (*An attempt to ascertain the origin of Curial's anonymous author / Ensayo de localización del anónimo autor del Curial*) lida com o problema de conhecer a procedência geográfica do autor anônimo. Os primeiros estudiosos da obra creram que o autor era um barcelonês ou, ao menos, um habitante das terras onde a variante central do catalão era falada. Em meados do século XX, ganhou força, no entanto, a tese de que o autor era valenciano. Colón analisa a fundo tais divergências e conclui que a tese valenciana não pode ser nem afirmada, nem negada.

Antoni Ferrando (*Methodological precautions for the linguistic study of Curial / Precaucions metodològiques per a l'estudi lingüístic del Curial*) propõe a superação da maneira tradicional de focar as caracterizações dialetológicas aplicadas a obras literárias. Baseando-se em critérios linguísticos e culturais, o autor data a obra de meados dos anos 40 do século XV e constata o predomínio de traços léxicos valencianos, a presença de personagens valencianos na obra e um considerável peso do italiano e do aragonês, não menor que o do catalão.

O trabalho de Ferrando, de grande interesse metodológico (inclusive para historiadores da literatura), nos oferece também uma caracterização linguística e cultural de *Curial* cheia de novidades. Concretamente, pode-se destacar a análise dos modelo literário de inspiração bocaccesca que utiliza o anônimo, adota a integração de todo tipo de variação culta ao invés da opção uniformizadora e supradialetal do modelo diplomático.

Isabel Grifoll (*Historical and cultural reflections on the novel's dating / Reflexions històriques i culturals a propòsit de la datació de la novel•la*) traz a hipótese de datação da novela (1430-1440) dos dados codicológicos e paleográficos encontrados no Manuscrito 9750 da Biblioteca Nacional de Madri. Grifoll assinala vinculações do autor anônimo com Borgonha, Milão e Provença e, em contrapartida, destaca que as relações de Curial com os turcos tem pouco a ver com o espírito cruzadístico.

Arsenio Sánchez Hernampérez (*New remarks on the binding of Ms 9750 Curial and Guelfa, of the National Library of Spain / Nuevas observaciones sobre la encuadernación del Ms 9750 Curial e Güelfa de la Biblioteca Nacional de España*) descreve, tecnicamente, a encadernação do manuscrito após sua restauração em 1992, justificada pela deterioração, embora seja agressiva nos resultados. O



MALLORQUÍ-RUSCALLEDA, Enric (coord.). *Mirabilia 15 (2012/2)*
As Emoções no Mediterrâneo Antigo e do início da era moderna
Las emociones en el Mediterráneo antiguo y en el inicio de la era moderna
Emotions in Pre- & Early Modern Mediterranean

Jun-Dez 2012/ISSN 1676-5818

autor destaca, por exemplo, a perda de dados codicológicos de primeira ordem a partir de tal processo restauratório.

II. Aproximação cultural

Esta segunda seção é formada por 14 capítulos, que trabalham, *a priori*, com o contexto cultural da novela.

Anna Maria Annichiarico (*Translating Curial and Guelfa into Italian: comments and samples / Tradurre in italiano il Curial e Güelfa: appunti e campioni*) assinala a responsabilidade filológica das traduções de obras da ambição literária e do porte de *Curial*, além dos problemas relacionados à adequação da tradução à qualidade literária do texto original.

Anna Maria Babbi (*Curial and Guelfa and the XVth century French romances / Il Curial e Guelfa e i romanzi francesi del XV secolo*) considera decisiva a influência das novelas cavaleirescas francesas escritas por volta de 1400 em *Curial*, o que permite situá-lo no marco das principais correntes da narrativa europeia de sua época.

Rafael Beltrán (*Marshal Boucicaut, Guillaume du Chastell and Pere de Cervelló in Curial and Guelfa and Jehan de Saintré: historical and literary connections / El mariscal Boucicaut, Guillaume du Chastell i Pere de Cervelló al Curial e Güelfa i al Jehan de Saintré: connexions històriques i literàries*) relaciona *Curial* com outras duas novelas de características muito semelhantes: a castelhana *El Victorial* e a francesa *Le Petit Jehan de Saintré*. Beltrán também aproxima o comportamento do protagonista *Curial* com o dos cavaleiros franceses Boucicaut e Guilherme du Chastell e constata que o autor anônimo recria as figuras cavaleirescas da primeira década do século XV.

Júlia Butinyà (*Constructing Humanism by reconstructing the culture and the sources of Curial / Construir l'humanisme reconstruint la cultura i les fonts del Curial*) disserta sobre a valorização dos clássicos e a reivindicação do hedonismo como claras manifestações do *Humanismo* que impregna toda a obra, que se caracteriza, por sua vez, pelo uso de novas técnicas narrativas e pela mistura de diferentes tradições culturais.



MALLORQUÍ-RUSCALLEDA, Enric (coord.). *Mirabilia 15 (2012/2)*
As Emoções no Mediterrâneo Antigo e do início da era moderna
Las emociones en el Mediterráneo antiguo y en el inicio de la era moderna
Emotions in Pre- & Early Modern Mediterranean

Jun-Dez 2012/ISSN 1676-5818

Anna Maria Compagna (*Curial and Guelfa: Catalan text, Italian context / Curial e Güelfa: texto catalán, contexto italiano*) internacionaliza a obra. Escrita em catalão mas italiana em seu contexto, *Curial* se converte em um pórtico literário do Renascimento.

Dominique de Courcelles (*Curial and Guelfa: a philosophical and poetic voice / Curial e Güelfa: une voix philosophique et poétique*), em um interessante trabalho, defende que o autor anônimo se encarna na figura de Melchior de Pandó, personagem imbuído de Estoicismo, Platonismo e Cristianismo. Courcelles sugere, ainda, um contato do anônimo com o mundo intelectual florentino, face a ideologia que *Curial* destila.

Vicent Josep Escartí (*La imatge de l'escriptura al Curial e Güelfa: usos i funcions / The image of writing in Curial and Güelfa: uses and functions*) analisa o papel que a escrita exerce nas relações cotidianas entre os protagonistas, que abarca desde os usos diplomáticos aos usos privados. Assim, a obra nos dá uma imagem viva das funções informativas, legislativas, administrativas e ficcionais que a escrita exercia nos diferentes estamentos sociais de meados do século XV.

Anton Espadaler (*Curial and Guelfa: Author's narrative voice and history / Curial and Güelfa: el jo de l'autor i la història*) relaciona a prosa e a maneira de apresentar as aventuras de Curial na novela com a historiografia. Concretamente, Espadaler sugere o estilo e as formas utilizadas por Pere Miquel Carbonell (1434-1517), igualmente preocupado com as questões linguísticas, estéticas e culturais, em consonância com o discurso humanista que começa a influenciar alguns círculos barceloneses durante a segunda metade do século XV.

Francisco Franco (*The Muslim and Arabic elements in Curial e Guelfa. A general approach / Lo musulmán y lo árabe en Curial e Güelfa. Análisis general*) aborda a atitude do protagonista Curial em relação aos muçulmanos que, segundo ele, fixa-se em dois momentos: 1) na aventura de Curial pelo norte da África e 2) em sua luta contra os turcos na fronteira oriental da Europa. Assim, a narrativa ora segue uma descrição mais detalhada do entorno muçulmano, ora mais genérica (motivada por uma atitude ideológica). Franco defende que o autor anônimo conheceu, assim, em primeira mão, o mundo árabe.

Albert Hauf [*Seduction (Laquesis) versus election and gràcia pervenint (Güelfa). The Curial's dilemma (Mt. 6, 22-24) / Seducció (Làquesis) versus elecció i gràcia prevenint*]



MALLORQUÍ-RUSCALLEDA, Enric (coord.). *Mirabilia 15 (2012/2)*
As Emoções no Mediterrâneo Antigo e do início da era moderna
Las emociones en el Mediterráneo antiguo y en el inicio de la era moderna
Emotions in Pre- & Early Modern Mediterranean

Jun-Dez 2012/ISSN 1676-5818

(*Güelfa*). *El dilema de Curial (Mt. 6, 22-24)*] vê em Curial o vassalo e protegido de Guelfa que sucumbe à sedução de Láquesis e que, ao final, experimenta uma *catarse espiritual* e volta às graças de Guelfa. Analisando tal relação vassálica imbricada na sedução medieval cortês, Hauf defende que *Curial* é uma obra mais medieval que humanista.

Vicent Martines (*Enlighting with words. Text and image in Curial e Güelfa / Il·lustrar amb paraules. Text i imatge al Curial e Güelfa*) sustenta que, embora o manuscrito de *Curial* não tenha nenhuma ilustração, seus componentes estilísticos e argumentais são verdadeiras ilustrações ou imagens da cultura, da tradição e da realidade da época, que convertem a obra em verdadeira “enciclopédia” da cultura e da vida durante a passagem do Medievo para a Idade Moderna.

Juan Francisco Mesa (*The Latin sources of Curial e Guelfa / Las fuentes del latín del Curial e Güelfa*) conclui, a partir das referências a certos autores latinos – como Macróbio (séc. V) – em *Curial*, que os comentários à *Divina Comédia* de Dante (século XIV) constituem uma fonte de primeira ordem para o autor da novela. No entanto, também observa que algumas formulações errôneas de *Curial* são oriundas dos ditos comentários.

Carles Miralles (*Two notes on Curial and Guelfa / Dues notes sobre el Curial e Güelfa*) examina o tratamento da relação amorosa entre Curial e Láquesis e o da queda e recuperação de Curial ante Guelfa para chegar à conclusão que, ao contrário de **Albert Hauf**, a obra é mais moderna que medieval.

Isabel de Riquer e Meritxell Simó (*Troubadour poetry in Curial and Guelfa / La poesia trovadoresca en Curial e Güelfa*) centram seu estudo na recepção em *Curial* de materiais procedentes da tradição trovadoresca. Riquer e Simó analisam as fontes do episódio do “coração comido”, que alcançou uma extraordinária difusão nos circuitos vinculados à difusão da lírica trovadoresca, mas que em *Curial* se apresenta com uma variante elaborada e culta, a partir da *Vita Nuova* de Dante e do *Novelino*.



MALLORQUÍ-RUSCALLEDA, Enric (coord.). *Mirabilia 15* (2012/2)
As Emoções no Mediterrâneo Antigo e do início da era moderna
Las emociones en el Mediterráneo antiguo y en el inicio de la era moderna
Emotions in Pre- & Early Modern Mediterranean

Jun-Dez 2012/ISSN 1676-5818

III. Aproximação gramatical

O terceiro bloco da obra em questão é constituído por 11 capítulos que abordam os aspectos gramaticais da obra, sejam eles morfológicos e/ou sintáticos.

Montserrat Batllori e Avel·lina Suñer (*The causal and final connectors in Curial e Güelfa: a description of a historical synchrony / Los nexos causales y finales en el Curial e Güelfa: descripción de una sincronía histórica*) analisam as estruturas que expressam causa e finalidade em *Curial* e chegam à conclusão que o autor anônimo utiliza uma língua com alto grau de codificação. Trata-se, portanto, de um relato distante da oralidade. A abundância de participios no texto confirma o caráter erudito da obra, obra de um autor que domina tanto a retórica quanto a estilística.

Susann Fischer (*Original or falsification? Syntax as a witness for the defence / Original o falsificación? La sintaxis como argumento probatorio*) critica a hipótese defendida por Jaume Riera, que apresenta *Curial* como uma falsificação do século XIX. Fischer demonstra que a narrativa deve ser situada no século XV a partir da comparação da ordem das palavras e de outros aspectos sintáticos com outros textos medievais, em outro interessante trabalho de natureza metodológica.

Joaquim Martí (*The vowel and consonant systems in Curial e Güelfa / El vocalisme i el consonantisme en el Curial e Güelfa*) aborda o vocalismo e o consonantismo presentes em *Curial* e *Güelfa*, de modo a situá-los no catalão ocidental. Martí também demonstra que não são constatados fenômenos característicos do catalão oriental.

Joaquim Martí (*Some aspects of the nominal morphology in the Curial e Güelfa / Aspectes de morfologia nominal en el Curial e Güelfa*) estuda a morfologia nominal de *Curial* que apresenta traços que refletem a possível procedência valenciana do autor e a situação da evolução da língua em meados do século XV.

Xavier Molina e Manuel Pérez Saldanya (*The conditional structures in Curial and Güelfa / Les construccions condicionals de Curial e Güelfa*) analisam as estruturas condicionais que aparecem em *Curial* e as comparam com as de outros textos catalães e valencianos posteriores à primeira metade do século XV, o que



MALLORQUÍ-RUSCALLEDA, Enric (coord.). *Mirabilia 15 (2012/2)*
As Emoções no Mediterrâneo Antigo e do início da era moderna
Las emociones en el Mediterráneo antiguo y en el inicio de la era moderna
Emotions in Pre- & Early Modern Mediterranean

Jun-Dez 2012/ISSN 1676-5818

permite deduzir que a obra apresenta o sistema próprio do catalão de meados do século, e, sobretudo, corresponde-se com os usos dos textos valencianos do momento.

Sandra Montserrat (*Aspect periphrases in Curial and Guelfa / Les perífrasis aspectuals en el Curial e Güelfa*) relaciona, tanto em termos quantitativos como qualitativos, os usos perifrásticos de *Curial* com os do catalão antigo e do catalão coetâneo, a partir dos dados do *Corpus Informatizat del Català Antic*.

Sandra Montserrat (*The grammatical words in Curial and Guelfa: the case of pur / Els mots gramaticals en el Curial e Güelfa: el cas de pur*), em um trabalho bastante específico, disserta a respeito do uso do advérbio *pur*, reflexo das leituras italianas do autor anônimo que se depreendem de sua novela. Montserrat faz um seguimento do processo de gramaticalização de *pur* no catalão antigo e medieval, em relação ao occitano e ao italiano, línguas que compartilham dessa mesma palavra gramatical.

Manuel Pérez Saldanya e Gemma Rigau (*L'é tengut baix e sota peu: Some aspects of adverbs and prepositions in Curial e Guelfa / L'é tengut baix e sota peu: Alguns aspectes dels adverbis i les preposicions al Curial e Güelfa*) sustentam que *Curial* apresenta fenômenos arcaizantes e inovadores em relação à datação atribuída à novela, que seria posterior a meados do século XV. Construções como a locução *per a que* sugerem uma vinculação valenciana do autor ou do copista. Pelo contrário, a presença de *sota*, infrequente, mas não desconhecida por autores valencianos de finais do XV e do XVI, fato que poderia ser explicado pela possível vinculação do autor com a corte napolitana, visto que tal palavra é comum em obras italianas.

Joan Rafael Ramos (*The use of copulative verbs in Curial e Güelfa / Usos sintàctics dels verbs copulatius en el Curial e Güelfa*) faz um detalhado estudo dos verbos copulativos e semi-copulativos em *Curial*, que contrastam com um sólido *corpus* de obras catalãs do século XV representativas dos diferentes dialetos e registros, para chegar à conclusão de que a novela pertence à primeira metade do XV.

Xavier Rofes (*The concessive constructions in Curial and Guelfa / Les construccions concessives al Curial e Güelfa*) destaca que *Curial* mostra uma predileção especial pelas construções concessivas, que são muito numerosas e que convertem a



MALLORQUÍ-RUSCALLEDA, Enric (coord.). *Mirabilia 15* (2012/2)
As Emoções no Mediterrâneo Antigo e do início da era moderna
Las emociones en el Mediterráneo antiguo y en el inicio de la era moderna
Emotions in Pre- & Early Modern Mediterranean

Jun-Dez 2012/ISSN 1676-5818

obra em um caso único no catalão medieval. Em todo caso, esses usos em *Curial* parecem delatar a familiarização de seu autor com textos italianos, castelhanos e occitanos, recorrentes em toda a obra.

Xavier Rofes (*Concessive conditional constructions and similar constructions in Curial and Guelfa / Les condicionals concessives i altres construccions de valor concessiu al Curial e Güelfa*) estuda as construções condicionais concessivas que têm uma frequência comparável ao das construções puramente concessivas. Rofes considera, assim, que a novela apresenta a maioria das estruturas condicionais concessivas do catalão atual, desconhecidas pelo catalão antigo.

Beatrice Schmid (*A syntactic aspect in Curial and Guelfa: the modal periphrasis / Un aspecto sintáctico del Curial e Güelfa: las perífrasis modales*) analisa a frequência de uso, a estrutura, o comportamento sintático e as matizes semânticas das construções perifrásticas com os verbos *haver, ésser, caldre, deure, poder, voler, entendre, saber* e *gosar + infinitivo* que se utilizam em *Curial* para expressar conteúdos modalizadores de obrigação, necessidade, capacidade, possibilidade, probabilidade, vontade e intenção, levando em conta a história do catalão e de suas variedades.

Max Wheeler (*Verbal morphology in Curial and Guelfa / La morfologia verbal al Curial e Güelfa*) estuda os elementos da morfologia verbal flexional de *Curial* que estavam então, na Idade Média, sujeitos a variação e mudança, especialmente durante o século XV. O texto manifesta assim ora fenômenos conservadores, ora inovadores.

IV. Aproximação léxica

Por fim, a quarta e última seção do livro, constituída por seis capítulos, trata das questões e problemas vocabulares depreendidos de *Curial e Guelfa*.

Emili Casanova (*The learned words in Curial e Güelfa / Los cultismos en el Curial e Güelfa*) defende que *Curial* é uma obra escrita na primeira metade do século XV, segundo se depreende da análise dos tipos de cultismos utilizados. Ainda que seu autor pareça um valenciano radicado na Itália, muito influenciado pelas fontes literárias italianas do século XIV, os cultismos da obra não podem garantir nada de sua localização geográfica, somente deduzível pelos elementos populares. A maior parte dos cultismos, que alcançam cerca de



MALLORQUÍ-RUSCALLEDA, Enric (coord.). *Mirabilia 15 (2012/2)*
As Emoções no Mediterrâneo Antigo e do início da era moderna
Las emociones en el Mediterráneo antiguo y en el inicio de la era moderna
Emotions in Pre- & Early Modern Mediterranean

Jun-Dez 2012/ISSN 1676-5818

30% do léxico total da obra, centram-se no livro terceiro, quiçá porque seu autor o redigiu em um ambiente tipicamente humanista.

Josep Martines (*Novelty and tradition in the lexis of Curial e Güelfa / Novetat i tradició en el lèxic del Curial e Güelfa*) sublinha a necessidade de revisar os elementos léxicos que haviam sido escolhidos para descartar a adscrição de *Curial* ao catalão de Valência. Ao analisar algumas novidades léxicas e fraseológicas da novela, Martines descobre muitas transferências léxicas, semânticas e fraseológicas, desde fontes francesas, castelhanas, occitanas e, sobretudo, italianas.

Xavier Terrado (*Aragonese influences in Curial e Guelfa / Lo aragonés en el Curial e Güelfa*) argumenta em favor da influência do aragonês em *Curial*, que não exclui que possa imputar-se ao copista. Em todo caso, a obra coloca a inter-relação das línguas catalã e aragonesa no século XV. Os traços distintivos que definem a forma do catalão valenciano mostram semelhanças com certos traços do aragonês em fonética, morfologia, sintaxe e léxico. Tais analogias parecem ficar refletidas no texto de *Curial*.

Albert Trull e Esperanza Ramírez (*A typology of proper nouns in Curial and Guelfa / Tipologia dels noms propis al Curial e Güelfa*) oferecem um estudo de toda a onomástica de *Curial*, que classificam em nomes de lugar, de pessoa e de referências mitológicas, para comentar depois seus aspectos mais relevantes, como a etimologia, as variantes formais e a significação. Ao final de seu estudo, incluem um índice onomástico global, de grande utilidade para a consulta de uma obra rica especialmente em onomástica.

Joan Veny (*The Valencian origins of Curial / Valencianitat del Curial*) analisa o vocalismo átono, o consonantismo, a morfologia e as singularidades léxicas de *Curial* e conclui que a obra tem uma filiação claramente ocidental e especificamente valenciana, que se prolonga nas falas atuais. Tais características contrastam com as dos textos coetâneos de procedência oriental. Veny sustenta que a acumulação desses traços confirma o caráter valenciano de *Curial*.

Curt Wittlin (*The binominal expressions in Curial and Guelfa / Expressions multinominals al Curial e Guelfa*) apresenta um estudo das expressões binominais em *Curial*, e defende que são escassas as que constam de um estrangeirismo e



MALLORQUÍ-RUSCALLEDA, Enric (coord.). *Mirabilia 15 (2012/2)*
As Emoções no Mediterrâneo Antigo e do início da era moderna
Las emociones en el Mediterráneo antiguo y en el inicio de la era moderna
Emotions in Pre- & Early Modern Mediterranean

Jun-Dez 2012/ISSN 1676-5818

de seu equivalente em catalão, recurso frequente nos tradutores. Ele descarta que *Curial* seja uma tradução do italiano. As combinações mais frequentes entre o centenário que foi detectado obedecem a razões estilísticas, mas inferiores em número às que apresenta *Tiranto lo Blanch*, por exemplo. Contudo, Wittlin crê que certas coincidências temáticas entre *Tirant* e *Curial* sustentariam a hipótese de um contato entre seus respectivos autores, que considera valencianos.

Conclusão

Como o leitor pôde perceber, a obra organizada por Antoni Ferrando é magistral e extremamente ampla em suas análises e temáticas, e conta com um elenco multiestelar de especialistas internacionais. Aos interessados na literatura catalã e, mais especificamente, em *Curial*, o livro aqui resenhado é uma referência fundamental para um estudo aprofundado de tais temas expressos na novela. É evidente que a magnitude dessa obra é apenas um reflexo da grandiosidade da joia quatrocentista que é *Curial e Guelfa*.

Esperamos que em um futuro próximo essa publicação de Antoni Ferrando seja traduzida para o português, visto que a tradução de *Curial e Guelfa* por parte de Ricardo da Costa abriu aos estudiosos da Literatura clássica⁵ – especialmente a da Coroa de Aragão – a possibilidade de investigar e sorver as maravilhosas aventuras cavaleirescas de Curial, obra a meio caminho entre a Idade Média e o alvorecer do *Humanismo*.

5 *Curial e Guelfa* (trad. e notas: Ricardo da Costa). University of California, Santa Barbara. Publications of eHumanista, 2011.